

Série Documentários 90 anos de Rádio¹

Matheus Velazquez MELLO²
Caroline Araújo PINHEIRO³
Guilherme de Moraes THOFEHRN⁴
Marcelo Bernardes FARINA⁵
Mariana Brito CECCON⁶
Marthin Manzur WEINDORFER⁷
Janine Marques Passini LUCHT⁸

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Porto Alegre, RS

RESUMO

Esse trabalho é produto da elaboração de uma série de documentários radiofônicos, visando à data comemorativa dos noventa anos de rádio no Brasil, pelos alunos da agência experimental do curso de jornalismo da ESPM-Sul. Na série, os alunos exerceram funções de produtor, repórter e narrador. O material foi produzido, com a supervisão dos professores, para a comemoração dos noventa anos do rádio, no país, realizada pelo Grupo de Mídia Sonora da Intercom. A série foi veiculada por diversas emissoras do país.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário Radiofônico; Rádiojornalismo; 90 Anos de Rádio.

1 INTRODUÇÃO

Dentro do curso de Jornalismo da Escola Superior de Propaganda e Marketing, a ESPM-Sul, os alunos têm a oportunidade de integrar a Agência Experimental do curso - o Portal de Jornalismo - já a partir do primeiro semestre. O objetivo é simular e proporcionar experiências do dia a dia de uma empresa de comunicação. Na agência, são elaboradas coberturas jornalísticas multiplataforma, ou seja, em formato web, televisão e rádio, incluindo um *podcast*, de esportes e documentários de temas relevantes ao público.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: mathvmello@hotmail.com.

³ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: capc_12@hotmail.com.

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: guihthofehrn@hotmail.com

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: marcelo.b__farina@hotmail.com

⁶ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: marianabcecon@gmail.com

⁷ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: marthin.manzur@gmail.com

⁸ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: janine@espm.br

No primeiro semestre de 2012 - em virtude da comemoração dos noventa anos da primeira transmissão radiofônica - foi elaborada uma série de documentários. O especial foi denominado “90 anos de rádio” e foi dividido em quatro grandes temas, a saber: “O Período da Legalidade”, “A Política no Rádio”, “O Esporte no Rádio Gaúcho” e “A data comemorativa dos Noventa anos de Rádio”.

A seguir, vai ser apresentada detalhadamente toda a dinâmica de produção, o processo de planejamento, desde a reunião de pauta, pesquisa de arquivos e fontes, entrevistas, produção do roteiro, gravação e edição do material. Também vamos explicar as principais características do rádio, seus gêneros, principalmente o gênero interpretativo, no qual o documentário radiofônico faz parte.

2 OBJETIVO

O Portal de Jornalismo proporcionou que os alunos participassem da idealização e execução de um documentário radiofônico com o intuito de aliar a teoria com a prática. A ESPM-Sul entende que seus alunos devem vivenciar atividades que se assemelham a rotina do profissional de jornalismo. Logo, os alunos tem a chance de aperfeiçoar suas habilidades jornalísticas, tanto no conhecimento técnico como acadêmico. A produção de um documentário radiofônico engloba situações da prática jornalística como, pesquisa, apuração, verificação de dados e entrevista que fazem parte do processo de organização de uma grande reportagem.

Um documentário apresenta somente fatos, baseados em evidência documentada – registros, escritos, fontes que podem ser citadas, entrevistas atuais e coisas do gênero. O objetivo fundamental é informar, mostrar uma história ou situação sempre se baseando na reportagem honesta e equilibrada. (MCLEISH, 2001, p 151).

Os alunos se depararam com dificuldades demográficas com os entrevistados, contudo mergulharam completamente em suas temáticas, procurando materiais históricos e soluções musicais, como trilhas sonoras, com o fim de proporcionar ao público um conteúdo interpretativo de qualidade. Para assim, elaborar um conteúdo mais complexo, por meio das técnicas e teorias jornalísticas.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha dos temas do “Período da Legalidade”, “O Esporte no Rádio Gaúcho”, “A Política no Rádio” e “A data comemorativa dos Noventa anos de Rádio” para compor um especial de documentários radiofônicos, está de acordo com os critérios de noticiabilidade. De acordo com Jorge os critérios são: estar relacionado com acontecimentos que contém o novo (não se conhecia ontem ou minutos atrás), inusitado (estranho, exótico), sensacional (apela às sensações), misterioso (suscita questões e dúvidas), notoriedade (exemplo das pessoas famosas) e proximidade (o que nos toca física, mental ou psicologicamente) (JORGE, 2010).

De acordo com Mattos, de forma inédita, a internet foi superada pelo rádio no valor de investimento em propaganda. A internet teve um crescimento de 4,36%, enquanto o rádio teve um crescimento de 4,77%. Ressaltando a importância do veículo de comunicação de massa, que após noventa anos de sua primeira transmissão continua ganhando espaço e oferecendo aos ouvintes algo que nenhum outro veículo consegue proporcionar, a instantaneidade. (MATTOS, 2013). Além disso, o veículo possui uma abrangência territorial através de ondas curtas que são capazes de ligar continentes em questões de segundos (MCLEISH, 2001).

Otras características que tornam o rádio um veículo quase universal é a sua capacidade de formar imagens a partir do som da voz.

Trata-se de um meio cego, mas que pode estimular a imaginação, de modo que logo ao ouvir a voz do locutor, o ouvinte tenta visualizar o que ouve [...] Ao contrário da televisão, em que as imagens são limitadas pela tamanha da tela, as imagens do rádio, são do tamanho que você quiser. (MCLEISH, 2001, p. 15).

Com uma linguagem simples e objetiva, o rádio utiliza o auxílio das trilhas sonoras para passar emoção aos ouvintes. É necessário ser inteligível. Uma frase mal construída, uma expressão ambígua ou uma sentença complicada pode prejudicar um documentário de rádio (CHANTLER; HARRIS, 1998).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O gênero interpretativo é um gênero complexo, e tem como principal objetivo fornecer um material, com diferentes formas de ver o mundo para interpretação própria do público, a respeito de uma determinada matéria (LUCHT; COSTA, 2010).

Considerado um dos meios de comunicação de massa mais democráticos, pois não é necessário ler e escrever para entendê-lo, o rádio abrange diferentes formatos e assuntos no jornalismo. Um desses formatos é o documentário radiofônico. De acordo com Lucht, o caráter atual, o uso de documentos como registro, a não obrigatoriedade da presença de um narrador e a ampla utilização de montagens ficcionais são algumas das características do formato (LUCHT, 2010). Por isso, ele é enquadrado ao gênero interpretativo. Para a pesquisadora é possível que o ouvinte tire suas próprias conclusões a respeito dos temas por causa da isenção dada pelo relato dos entrevistados e o uso de documentos históricos.

[...] As palavras das outras pessoas causam mais impacto que as suas, e há sons muito mais importantes que palavras. Essa é a essência do documentário. Use todos esses recursos e seu documentário será memorável. (CHANTLER; STEWART, 2006, p.203).

O documentário trabalha com uma abordagem muito mais aprofundada de cada assunto. O uso de recursos técnicos, de sonoplastia e trilhas é o que lhe diferencia de uma reportagem especial.

Pouco frequente no Brasil, o documentário radiofônico aborda um determinado tema em profundidade. Baseia-se em uma pesquisa de dados e de arquivos sonoros, reconstituindo ou analisando um fato importante. Inclui, ainda, recursos de sonoplastia, envolvendo montagens e a elaboração de um roteiro prévio. (FERRARETTO, 2000, p.57.)

Para que o trabalho seja rico em conteúdo e possa trazer uma contextualização ampla do tema, é necessário que sejam utilizadas várias fontes, com diferentes pontos de vista e abordagens. Assim, o ouvinte terá maior liberdade e material necessário para compreender o assunto.

[...] As palavras das outras pessoas causam mais impacto que as suas, e há sons muito mais importantes que palavras. Essa é a essência do documentário. Use todos esses recursos

e seu documentário será memorável. (CHANTLER; STEWART, 2006, p. 203).

“A prestação de serviço é uma das razões da existência das emissoras de rádio dedicadas ao jornalismo” (BARBEIRO; LIMA, 2003, p. 96). Essa frase descreve a importância dos trabalhos jornalísticos para orientar a sociedade e ajudar a lembrar de momentos históricos.

Em cima dessas definições foi elaborado um projeto de documentário em áudio, que foi colocado em prática com o suporte da estrutura de estúdios e equipamentos da escola, e principalmente com a aplicação dos conceitos aprendidos em sala de aula. Para que essa tarefa pudesse ser levada em prática com eficiência, foi necessário o entendimento de vários desses fundamentos teóricos.

Para a concepção de um documentário foi necessário uma reunião de pauta. O assunto pré-determinado, com uma abordagem específica, é o primeiro passo para a construção de qualquer material jornalístico, incluindo documentários.

Base da atividade do repórter, a pauta não deve ser encarada como imposição. Representa, na realidade, um parâmetro, um indicativo por onde começar o trabalho jornalístico. (FERRARETTO, 2000, p. 250).

Dentro dessa essência, os membros da agência iniciaram a elaboração da pauta e, posteriormente, deram início à produção do documentário. A função do produtor é, antes de qualquer coisa, planejar o programa que será levado ao ar, independente do tipo deste ou do seu conteúdo. (FERRARETTO, 2000).

A qualidade do documentário está interligada com o trabalho de pesquisa de dados e arquivos sonoros, que vão reconstituir ou analisar um fato importante (FERRARETTO, 2000, apud, MARQUES DE MELO, 2010). Assim, para que os membros da agência fizessem um produto relevante para a sociedade, foi necessário um trabalho denso para coletar os melhores arquivos históricos e elaborar as perguntas ideais para facilitar a interpretação do público.

A técnica de entrevista é fundamental para o desenvolvimento do especial. Perguntas bem fundamentadas e que estimulem os entrevistados a responderem de forma precisa são indispensáveis para que o documentário atinja um bom padrão de qualidade.

A entrevista em rádio tem o poder de transmitir o que o jornalismo impresso nem sempre consegue: a emoção. Esta se manifesta tanto no entrevistado como no entrevistador. Boas entrevistas são as que revelam novos conhecimentos, esclarecem fatos e marcam opiniões. (BARBEIRO; DE LIMA, 2003, p 59).

A trilha sonora é um elemento que se utilizado em um documentário estimula a imaginação do ouvinte. Sua função dentro do rádio é deixar os boletins mais emocionantes, o recurso só deve ser usado quando se justificar. (CHANTLER; HARRIS, 1998).

Segundo Chantler e Stewart (2006), o áudio do entrevistado pode ser polido, no entanto, sem mudar o sentido da frase do entrevistado. E foi assim que os alunos trataram a edição dos áudios, arquivos históricos e trilhas sonoras, ajustando os áudios através de técnicas de edição, que eliminam chiados e melhoram a qualidade dos sons, sem mudar o sentido da frase dos especialistas e historiadores.

A edição é a forma de se construir de maneira mais organizada uma reportagem ou uma sequência de sonoras, capazes de relatar um fato jornalístico. As edições devem ser enxutas, ricas em conteúdo e didática para que o ouvinte saiba do que se está falando (BARBEIRO; DE LIMA, 2003, p. 78).

Através da proposta de elaboração de um documentário radiofônico os alunos tiveram contato com um gênero que vai fazer parte da sua rotina. Além disso, o público pode tirar suas próprias interpretações a respeito dos temas abordados na série.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A professora de radiojornalismo do curso, a Prof^ª Dr^ª Janine Passini Lucht, o coordenador do Portal de Jornalismo, Ms. Paulo Pinheiro, e os alunos membros do Portal de Jornalismo foram os idealizadores do documentário. O trabalho foi encomendado pelo Grupo de Mídia Sonora da Intercom com objetivo de elaborar um projeto especial radiofônico, para recontar a história de um dos veículos mais democráticos do mundo, que estava prestes a completar noventa anos desde sua primeira transmissão no Brasil, o rádio.

Para definir os temas que seriam retratados no especial foi realizada uma reunião de pauta, na qual foram escolhidos os entrevistados, qual seria a abordagem e qual função cada aluno desempenharia. Como já foi citado anteriormente neste artigo, os temas selecionados foram: “O período da Legalidade”, “O Esporte no Rádio Gaúcho”, “Política no Rádio” e “A data comemorativa dos 90 anos de rádio”. A partir da reunião de pauta foi decidido o tempo de duração do documentário e se haveria ou não a figura de um narrador. Cada um dos programas da série tem cerca de 15 minutos e contou com uma narrativa explicativa que conduziu o documentário.

Para cada programa foram nomeados um aluno líder que teria a responsabilidade de produzir o programa. Eles organizaram as possíveis fontes e contataram os principais especialistas e historiadores de cada assunto. Todos os alunos envolvidos no projeto efetuaram pesquisas nas literaturas convencionais e digitais que abordam as temáticas e o veículo. Também buscaram por arquivos de áudios históricos em bibliotecas virtuais para ilustrar o especial.

Após decidir os entrevistados, os alunos participantes deram início ao processo de pré-produção de entrevista. Buscaram os contatos, marcaram horários e locais de encontro com os pesquisadores. Previamente a cada entrevista houve uma preparação por parte dos alunos que estudaram a especialidade de cada fonte para determinar as perguntas.

Os teóricos do radiojornalismo entrevistados foram Luiz Maranhão, Luciano Klöckner, Jairo Grisa, Dóris Haussen e o Presidente da Associação Rio Grandense de Imprensa, João Bastita Filho, Kenny Braga. Também participaram os jornalistas o Sérgio Zambiasi, Patrícia Duarte, Lauro Quadros, Adroaldo Guerra Filho, Pedro Ernesto Dernadin, Luciano Périco, João Garcia, Luís Carlos Reche, Dione Kuhn, Carlos Bastos e o ex apresentador do programa Repórter Esso, Lauro Hagemann.

Finalizadas as entrevistas, os estudantes desenvolveram o roteiro de cada programa. Redigiram a locução, selecionaram os trechos dos entrevistados e as trilhas sonoras que seriam utilizadas no documentário para informar, contextualizar e recontar fatos passados, a fim de proporcionar ao ouvinte conteúdo suficiente para sua própria interpretação do especial.

No processo de gravação das locuções e edições dos áudios, os alunos, utilizaram técnicas adquiridas ao longo da agência experimental e da disciplina de radiojornalismo como o aquecimento das cordas vocais, através de exercícios de técnicas de fonação, pronúncia e respiração, visando passar ao ouvinte clareza e naturalidade.

Antes da veiculação do documentário, os alunos e os professores orientadores escutaram todos os programas com o intuito de checar as informações, avaliar a dicção do narrador, analisar a coerência e verificar a qualidade da edição. A série dos noventa anos de rádio foi publicada, no Portal de Jornalismo e no site do Grupo de Mídia Sonora da Intercom, vinte dias após a reunião de pauta.

6 CONSIDERAÇÕES

A série especial - em comemoração aos noventa anos de rádio - tinha como principal objetivo proporcionar aos alunos uma experiência prática da produção de conteúdo o rádio. Compreender a importância do veículo para a sociedade auxilia no exercício da profissão de um radiojornalista. Tido como o veículo mais democrático em virtude de suas características de linguagem simples e objetiva e sua capacidade de, através das ondas curtas, obter grande alcance territorial.

No desenvolvimento do documentário, os estudantes compreenderam peculiaridades do veículo que o tornam especial para os ouvintes. A instantaneidade, penetrabilidade e universalidade diferenciam o rádio das outras mídias. Porém, o que mais aproxima o veículo radiofônico do seu ouvinte é o poder de estimular a imaginação das pessoas. Na elaboração da série, os alunos se preocuparam em valorizar esses detalhes.

A partir da compreensão desses fundamentos, a realização do documentário proporcionou uma simulação da prática profissional jornalística. Dessa forma, os alunos membros do Portal de Jornalismo experimentaram atividades comuns na rotina de um jornalista como reunião de pauta, produção, entrevista, checagem dos fatos, narração, edição e compromisso com a ética e a verdade. Executar este tipo de projeto permite que os alunos complementem a teoria vista em sala de aula com o exercício da profissão. Logo,

estabelecer essa proximidade entre o meio acadêmico e profissional auxiliam o desempenho dos alunos na faculdade e influenciam no seu desenvolvimento como jornalista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Herodoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**. Produção, Ética e Internet. Rio de Janeiro: Elsevier. 2003.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos**. São Paulo, Paulinas, 2003.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo, Summus, 1998.

CHANTLER, Paul; STEWART, Peter. **Fundamentos do Radiojornalismo**. São Paulo, ROCA, 2006.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**. O veículo, a história e a técnica, Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 2000.

JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do foca**. Guia de sobrevivência para jornalistas, São Paulo, Contexto, 2010.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto 2011.

LUCHT, Janine Marques Passini. Gêneros no Radiojornalismo. In MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalístico no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MATTOS, Adriana. **Em ano fraco, rádio cresce mais do que a internet**. Valor Econômico, São Paulo, 18 de Março, 2013, Empresas, Página B5.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**. Um guia abrangente de produção radiofônica, São Paulo, Summus, 2001.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernarndo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.